

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

Amanda Santos de Freitas

**DESAFIOS E COMPLEXIDADES DO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO COM ÊNFASE, NOS ASPECTOS CULTURAIS E SOCIAIS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Goiânia
2024

Amanda Santos de Freitas

**DESAFIOS E COMPLEXIDADES DO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO COM ÊNFASE, NOS ASPECTOS CULTURAIS E SOCIAIS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão apresentado à Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Eliane Liégio Matão

Goiânia

2024

Dedico aos meus pais, por seu amor incondicional e fé contínua em mim.

Ao meu esposo por sempre me apoiar e me incentivar a ser alguém melhor a cada dia.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder saúde, força e sabedoria ao longo desta jornada.

Aos meus pais, Edna e Joel pela educação, amor e suporte incondicional em todos os momentos da minha vida. Sem o apoio e o incentivo de vocês, eu não teria chegado até aqui, Amo Vocês.

Ao meu esposo, Wandehur Junior sua presença constante, apoio e compreensão ao longo deste período, foram essenciais para que eu pudesse concluir este trabalho e o curso. Durante os momentos de dedicação você sempre esteve ao meu lado, oferecendo conforto, me incentivando e acreditando no meu potencial. Obrigada por ter sido meu porto seguro nos momentos de dúvidas, e buscando sanar todas elas, Amo Você.

Aos meus irmãos Paulo Henrique, Lorena e Jessika, por serem fonte constante de inspiração e motivação, e por compreenderem os momentos de ausência e dedicação aos estudos. Amo Vocês.

A minha orientadora, Maria Eliane, por sua paciência, orientação e pelos valiosos ensinamentos transmitidos durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua dedicação e conhecimento foram essenciais para a conclusão deste projeto. Gratidão, que o senhor Deus te conserve com muita saúde.

Aos meus colegas de curso, pela amizade, pelas trocas de conhecimento e pelo companheirismo durante todos esses anos. A jornada foi mais leve e prazerosa graças a vocês.

À Pontifícia Universidade Católica de Goiás por proporcionar um ambiente acadêmico enriquecedor e pelas oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Muito obrigada a todos!

“Tudo parece impossível até que seja feito”

Nelson Mandela

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam a prática do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê.

Objetivo: Analisar os fatores culturais e sociais que influenciam a prática do aleitamento materno exclusivo, identificando como esses aspectos podem comprometer ou facilitar essa prática vital para a saúde materno-infantil em diversos contextos culturais e sociais.

Aspectos Metodológicos: Trata-se de um estudo do tipo revisão da literatura com abordagem qualitativa, utilizando como fontes de dados as bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A pesquisa focou em textos completos publicados entre 2021 e 2023, disponíveis em português e espanhol, para assegurar a atualidade e relevância das informações analisadas sobre aleitamento materno.

Resultados: Os resultados destacam que aspectos como a percepção de insuficiência de leite, a necessidade de retorno ao trabalho e a falta de uma rede de apoio robusta são fatores críticos que comprometem a amamentação exclusiva. Adicionalmente, foi identificada a necessidade de estratégias de educação em saúde que respeitem e transformem crenças culturais e melhorem o suporte no local de trabalho.

Considerações Finais: O aleitamento materno exclusivo é profundamente influenciado por fatores socioculturais. A promoção eficaz dessa prática requer uma abordagem multifacetada que inclua políticas de apoio no trabalho e intervenções que fortaleçam o suporte social e familiar.

Palavras-chave: Amamentação; Fatores sociais; Fatores culturais.

ABSTRACT

Introduction: The World Health Organization and the Ministry of Health recommend the practice of exclusive breastfeeding in the first six months of a baby's life. **Objective:** To analyze the cultural and social factors that influence the practice of exclusive breastfeeding, identifying how these aspects can compromise or facilitate this vital practice for maternal and child health in different cultural and social contexts. **Methodological Aspects:** This is a literature review study with a qualitative approach, using the Virtual Health Library (VHL) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases as data sources. The research focused on full texts published between 2021 and 2023, available in Portuguese and Spanish, to ensure the timeliness and relevance of proven information on breastfeeding. **Results:** It is highlighted that aspects such as the perception of milk deficiency, the need to return to work and the lack of a robust support network are critical factors that compromise exclusive breastfeeding. Furthermore, the need for health education strategies that respect and transform cultural opinions and improve support in the workplace was highlighted. **Final Considerations:** Exclusive breastfeeding is profoundly influenced by sociocultural factors. Effectively promoting this practice requires a multifaceted approach that includes supportive workplace policies and interventions that strengthen social and family support.

Keywords: Breastfeeding; Social factors; Cultural factors.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 REVISÃO DE LITERATURA	13
2 OBJETIVOS.....	17
2.1 Objetivo Geral.....	17
2.2 Objetivos Específicos	17
3 ASPECTOS METODOLOGICOS	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
APÊNDICE A – VARIÁVEIS DE INTERESSE DOS ARTIGOS SELECIONADOS	
ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.	

LISTA DE ABREVIACÕES

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
LM	Leite Materno
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organizao Mundial da Saúde

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma 1 - Processo de seleção de artigos sobre Fatores Sociais e Culturais Influenciando o Aleitamento Materno Exclusivo nas bases de dados BVS e SciELO.. 19

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Publicações selecionadas no Scielo e BVS quanto ao idioma, título e autor(es)	20
Quadro 2 – Publicações selecionadas no Scielo e BVS quanto ao título, objetivo geral, método, principais resultados e conclusão	20

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é reconhecido globalmente como a forma ideal de nutrição para bebês, promovendo saúde, crescimento e desenvolvimento ótimos nos primeiros anos de vida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam o aleitamento materno exclusivo (AME) durante os primeiros seis meses de vida, seguido de amamentação complementada até os dois anos de idade ou mais (Faria *et al.*, 2023). Apesar dessas recomendações, as taxas de aleitamento materno exclusivo ainda são insatisfatórias mundialmente, refletindo uma complexa interseção de desafios culturais, sociais e econômicos que as mães enfrentam (Almeida *et al.*, 2022).

Aspectos culturais exercem uma influência significativa no comportamento de amamentação. Estes incluem crenças e mitos tradicionais, que muitas vezes desencorajam as práticas de AME devido à percepção de insuficiência de leite ou crenças na necessidade de introduzir alimentos complementares precoce (Faria *et al.*, 2023). A influência da família extensa e dos conselhos comunitários também desempenha um papel crítico, onde práticas tradicionais muitas vezes se sobrepõem às recomendações baseadas em evidências médicas.

Do ponto de vista social, o retorno ao trabalho permanece como um dos maiores obstáculos para a continuidade do AME. Campos (2023) destaca que o retorno ao trabalho antes dos seis meses está negativamente correlacionado com a prática de amamentação exclusiva. Além disso, a falta de apoio no local de trabalho, incluindo a ausência de instalações adequadas para a ordenha e armazenamento de leite materno, agrava esse desafio (Faria *et al.*, 2023).

Economicamente, as pressões para retornar ao trabalho devido a necessidades financeiras também afetam as taxas de aleitamento materno exclusivo. Mulheres em empregos informais ou sem acesso a licença maternidade remunerada frequentemente enfrentam a escolha difícil entre sustento e práticas ótimas de amamentação. Isso é particularmente relevante em países em desenvolvimento onde o suporte governamental e as proteções trabalhistas podem ser limitados (Ignatios *et al.*, 2021).

A pesquisa também aponta para fatores psicossociais significativos, como o estado de saúde mental da mãe. A presença de sintomas depressivos ou ansiosos pode afetar negativamente a capacidade e o desejo da mãe de continuar amamentando exclusivamente (Faria *et al.*, 2023). Intervenções em saúde pública que fomentam redes

de apoio, políticas de incentivo à amamentação e a transmissão de conhecimentos sobre os benefícios da amamentação são vitais para melhorar essas taxas.

A justificativa para a pesquisa é sustentada por diversas evidências que ressaltam a importância desse tema no contexto da saúde pública e no bem-estar materno-infantil. Diversos estudos têm demonstrado que o aleitamento materno exclusivo é significativamente influenciado por fatores socioculturais e de apoio social, além de estar associado a melhores desfechos de saúde para a mãe e o bebê.

Estudos como o de Ignatios *et al.* (2021), Faria *et al.* (2023) e Campos (2023) apontam que a amamentação prolongada é muitas vezes influenciada pela flexibilidade no local de trabalho ou pela capacidade de não trabalhar fora de casa, juntamente com uma rede de apoio robusta e acesso a informações confiáveis. Esses fatores são essenciais para o empoderamento das mulheres para continuar a amamentação. Da mesma forma, Faria *et al.* (2023) destacam que a presença de um parceiro e o apoio social são fundamentais para a manutenção do aleitamento materno exclusivo, enquanto o retorno precoce ao trabalho pode reduzir significativamente essa prática.

A motivação para a elaboração deste artigo sobre os desafios e complexidades do aleitamento materno exclusivo, com foco nos aspectos sociais e culturais, surgiu da observação de que, apesar dos amplos benefícios comprovados para a saúde materno infantil, a prática do aleitamento materno exclusivo ainda enfrenta inúmeras barreiras nos aspectos sociais e culturais.

Mediante ao exposto, o estudo em questão teve como problema de pesquisa: quais são os principais desafios culturais e sociais enfrentados pelas mães no Brasil para a prática do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê?

1 REVISÃO DE LITERATURA

O ato de amamentar vai além de prover nutrientes para o filho. Amamentar envolve proximidade entre mãe e bebê, e se constitui na melhor estratégia de vínculo

entre os dois, gerando afeto e proteção para a criança, e com isso, o que impacta, também, no seu estado nutricional (Santos; Scheid, 2019).

A partir da Década de 1970, o aleitamento materno (AM) começou a ganhar maior atenção. Por essa ocasião passou a ser observada conexão entre as altas taxas de mortalidade infantil no país e questões nutricionais. Isso estava relacionado à tendência das mães de não aderirem ao aleitamento materno e iniciarem o desmame prematuramente (Alencar *et al.*, 2019).

A amamentação pode ser classificada em: Aleitamento materno exclusivo que envolve fornecer unicamente leite materno, sem a adição de outros líquidos ou sólidos. No aleitamento materno predominante, são permitidos água, sucos ou outras bebidas, mas o leite materno mantém-se predominante. O aleitamento materno refere-se à oferta de leite materno, independentemente de outros alimentos. O aleitamento materno complementado ocorre quando alimentos sólidos ou semissólidos são introduzidos de forma complementar, não substituindo o leite materno (Silva *et al.*, 2019).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam a amamentação exclusiva até os 6 meses após o nascimento da criança. Depois disso, gradativamente deverão ser acrescentados os alimentos com a continuidade da amamentação, ou seja, combinada com outros alimentos até os 2 anos de idade (Brasil, 2022).

A ligação emocional se define pela criação de uma conexão intensa entre os pais e o bebê, proporcionando sensações de segurança e autoestima à criança. Nos primeiros meses de vida, somos seres táteis e sensoriais. O ato de acariciar o bebê desencadeia a liberação do hormônio ocitocina, responsável pelas sensações de felicidade, relaxamento e segurança (Menezes *et al.*, 2019).

O AM deve ter início imediatamente após o nascimento até a primeira hora de vida. Essa conduta é duplamente importante porque, estimula a mãe para o processo de amamentação e protege o bebê, uma vez que aumenta a sua imunidade contribui para a redução da mortalidade neonatal. A composição imunológica e protetora do leite materno desempenha um papel fundamental na prevenção dessas mortes infantis (Peres *et al.*, 2021).

O leite materno (LM) é o alimento essencial porque contém todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança. Sua composição varia ao longo do tempo, em colostro, leite de transição e leite maduro, cada um é constituído por

nutrientes, imunológicos, gordura, carboidratos, proteínas, lipídios, sais minerais e vitaminas, é uma composição única (Dammski *et al.*, 2020).

A composição pode variar durante as diferentes etapas da amamentação, ao longo do dia e até mesmo durante uma única mamada, desde o início até o término. Isso ressalta a importância da amamentação para garantir que o bebê receba os nutrientes adequados em cada fase do seu crescimento (Dammski *et al.*, 2020).

Em torno do processo de amamentação existem importantes aspectos culturais que podem interferir. As crenças e mitos ligados ao contexto sociocultural moldam ideias comuns ao disseminar informações não respaldadas cientificamente, tornando mais complexo o estabelecimento do aleitamento materno exclusivo (Freitas *et al.*, 2022).

A influência de padrões culturais arraigados, estes repassados de modo transgeracional dificultam a valorização dos benefícios obtidos com a amamentação. É comum queixas ligadas à crença na insuficiência do leite e aos mitos sobre sua qualidade até a lenda do leite fraco (Araújo *et al.*, 2021).

A crença na insustentabilidade ou insuficiência do leite materno contribui para dificuldades enfrentadas principalmente por primíparas, aquelas mães de primeira viagem. Esse entendimento é um dos principais motivos que levam à introdução de líquidos como chás e sucos, diminuindo a prática do aleitamento (Freitas *et al.*, 2022).

O receio relacionado à estética corporal também leva algumas mulheres a desistirem da amamentação, influenciadas pela ideia de que isso pode causar a flacidez dos seios, gerando medo e insegurança. Além disso, interferências de pessoas no ciclo familiar da puérpera, baseadas em experiências anteriores e crenças, têm impacto direto na relação entre a mãe e o recém-nascido, resultando na oferta de bicos artificiais, alimentação precoce e introdução de água e chás (Peres *et al.*, 2021).

O envolvimento materno no trabalho é frequentemente apontado como um fator que leva à interrupção do aleitamento, já que muitas mulheres indicam a falta de tempo para essa prática. Com a volta da mãe ao mercado de trabalho, percebe-se que, na maioria das vezes, isso gera a sensação de necessidade de iniciar a introdução alimentar precocemente ou recorrer ao uso de leites artificiais (Abuchaim *et al.*, 2023).

Além disso, essa transição pode levar à ausência de estimulação das mamas, resultando em uma considerável diminuição na produção de leite, devido também à quebra do vínculo entre mãe e filho (Araújo *et al.*, 2021).

Desde a Década de 1970, observa-se um aumento anual na presença das mulheres no mercado de trabalho. Isso caracteriza o que se conhece como dupla jornada de

trabalho, porque em geral, o fato de trabalhar fora de casa não extingue o trabalho doméstico (Jesus *et al.*, 2023). Dito de outro modo, a prática da dupla jornada torna-se comum, porque mesmo que não execute os cuidados domésticos propriamente ditos (Rimes *et al.*, 2019)

No caso de mães trabalhadoras, no período gestacional, há a proteção legal para ida às consultas de pré-natal, ou seja, para a ausência no trabalho sem corte de ponto e prejuízo salarial (Brasil, 2023). Com a ocorrência do parto, é direito trabalhista a licença maternidade, cuja duração inicial são 4 meses. Considerando o período indicado pelo MS (Brasil, 2023), para o AME, qual seja, o de 6 meses, propicia as mulheres a retornarem às suas atividades no trabalho antes do período recomendado.

Quando não há orientação para a continuidade da oferta exclusiva de leite materno, bem como da falta de uma rede de apoio, essa realidade pode impactar negativamente a qualidade dos cuidados prestados, especialmente no que diz respeito à alimentação infantil (Rimes *et al.*, 2019).

Nestes casos, antecipadamente, em geral, há introdução de outros alimentos ao bebê (Rodrigues *et al.*, 2022). Também é comum a utilização de mamadeiras e chupetas, ou seja, de bicos artificiais, tem o potencial de alterar o reflexo de sucção do bebê, podendo levar ao desmame precoce. (Silva *et al.*, 2020).

Portanto, oferecer leite na mamadeira pode resultar na rejeição do seio materno pelo recém-nascido. Adicionalmente, várias pesquisas indicam que alguns estudos sugerem que o uso da chupeta pode diminuir a frequência das mamadas, reduzindo o estímulo para a produção de leite (Barbosa *et al.*, 2020).

A introdução de alimentos diferentes do leite materno e o uso de fórmulas podem impactar negativamente o êxito do aleitamento materno exclusivo. Embora algumas mães justifiquem essa inclusão com base em orientações médicas ou necessidades individuais, em muitos casos, isso é feito de forma inadequada. Nesse contexto, é relevante ressaltar que o leite industrializado não apenas carece dos nutrientes essenciais para o crescimento saudável do bebê, mas também representa uma despesa extra para as famílias com baixa renda (Fernandes *et al.*, 2022).

Provas científicas atestam a eficácia do Aleitamento Materno (AM) em comparação a outras opções alimentares para crianças pequenas. No entanto, é preocupante que a maioria das crianças no Brasil não seja amamentada por dois anos ou mais, e não receba exclusivamente leite materno nos primeiros seis meses, conforme

recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo MS (Martins *et al.*, 2020).

O MS apoia a prática do aleitamento em livre demanda e aconselha que não seja estabelecido um tempo fixo para as mamadas, considerando que o período necessário para esvaziar uma mama é variável. Essa variação depende de fatores relacionados à lactante e ao lactente, como: a fome da criança, o intervalo desde a última mamada e a quantidade de leite armazenado na mama (Bortoloci *et al.*, 2023).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar os fatores culturais e sociais que influenciam a prática do aleitamento materno exclusivo.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar como fatores culturais influenciam na prática do aleitamento materno exclusivo;
- Conhecer aspectos sociais que comprometem a prática do aleitamento materno exclusivo.

3 ASPECTOS METODOLOGICOS

Para o estudo em questão foi adotada uma metodologia descritiva com abordagem qualitativa do tipo revisão da literatura.

As fontes de dados para esta pesquisa foram as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), que foram escolhidas por sua ampla abrangência de literatura científica na área de saúde, permitindo acesso a uma diversidade de estudos e publicações relacionadas ao aleitamento materno.

Foram incluídos no estudo textos completos, publicados entre os anos de 2021 e 2023, disponíveis nos idiomas português, e espanhol. Essa delimitação temporal e linguística foi escolhida para garantir a atualidade e a relevância dos dados analisados.

Os critérios de exclusão aplicados foram: textos indisponíveis gratuitamente, teses, dissertações, e artigos que utilizavam metodologia de revisão. Para a coleta de dados, as palavras-chave utilizadas foram fatores sociais e fatores culturais. As variáveis de interesse dos artigos selecionados são, idioma, autores, título, objetivo geral, método, principais resultados e conclusão.

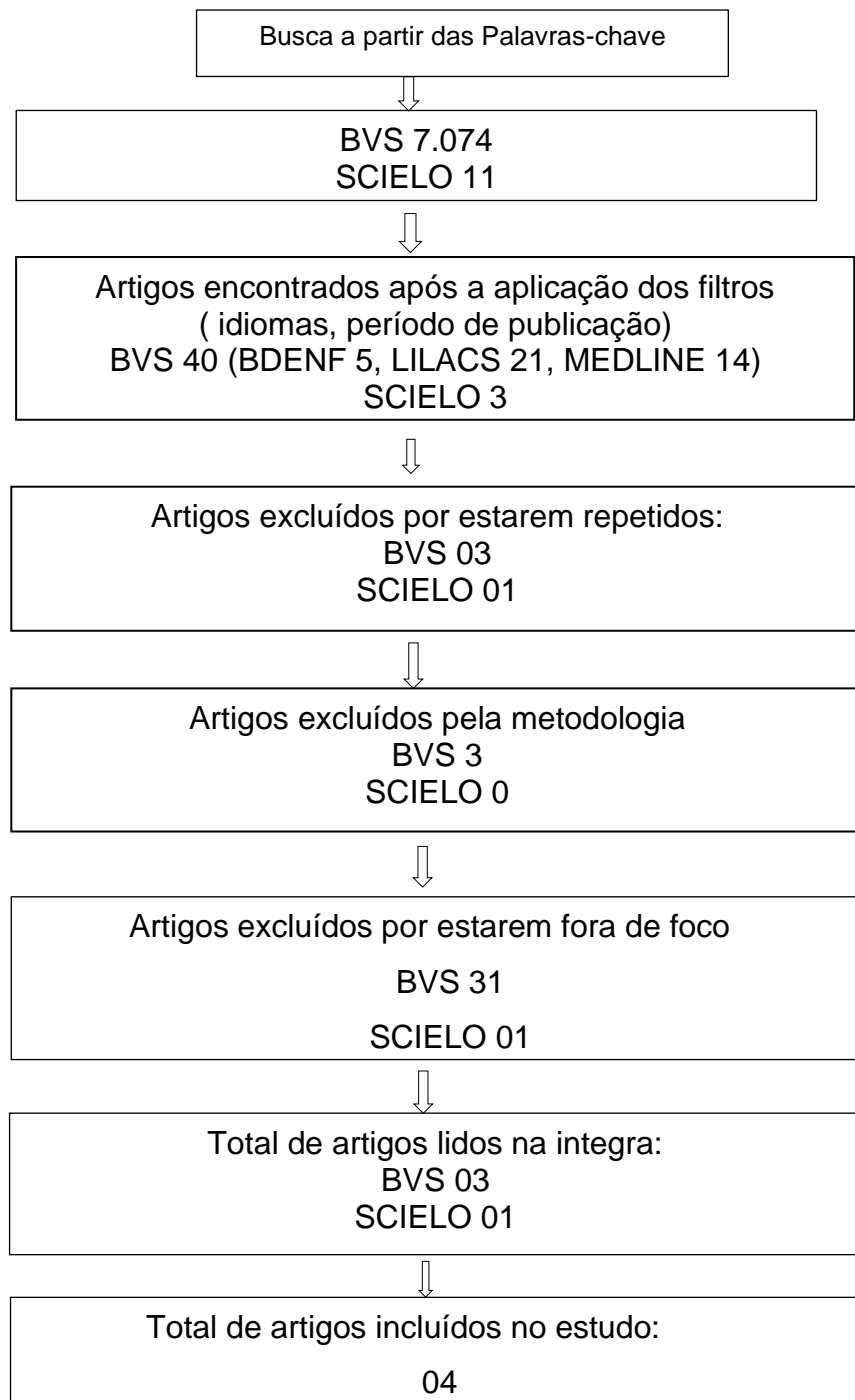
A análise dos dados começou com uma leitura detalhada do material obtido. Esse processo permitiu a identificação dos conteúdos em temas similares, divergentes ou complementares.

Em razão das características metodológicas do estudo, não foi necessário o envio da proposta ao comitê de ética em pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da pesquisa, seguindo todos os critérios metodológicos estabelecidos, identificou-se um total de 4 artigos para a inclusão neste estudo, conforme evidenciado no Fluxograma 1.

Fluxograma 1 - Processo de seleção de artigos sobre Fatores Sociais e Culturais Influenciando o Aleitamento Materno Exclusivo nas bases de dados BVS e SciELO



Fonte: Elaborado pela autora.

Realizada a seleção dos artigos utilizados para este estudo, as principais informações encontram-se apresentadas em dois quadros, um contendo informações sobre a base de dados em que foram localizados, o idioma de publicação, título e autor(es) e outro com o acréscimo do objetivo geral, aspectos metodológicos do estudo, principais resultados e conclusão (Quadros 1 e 2).

Quadro 1 – Publicações selecionadas no Scielo e BVS quanto ao idioma, título e autor(es)

Nº	Idioma	Título	Autor(es)
01	Português	Amamentação na primeira hora de vida em município do interior do Rio de Janeiro: fatores associados	Ingrid Lucchese, Fernanda Garcia Bezerra Góes, Iasmym Alves de Andrade Soares, Maithê de Carvalho e Lemos Goulart, Aline Cerqueira Santos Santana da Silva, Fernanda Maria Vieira Pereira-Ávila
02	Português	A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem	Lourdes Maria Nunes Almeida, Maithê de Carvalho e Lemos Goulart, Fernanda Garcia Bezerra Góes, Fernanda Maria Vieira Pereira Ávila, Carina Bulcão Pinto, Sarah Garcia Naslausky
03	Português	Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais sobre o aleitamento materno	Dayana da Silva de Amaral, Anne Fayma Lopes Chaves, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima, Leilane Barbosa de Sousa, Bruna Kely Oliveira Santos, Daniela Raulino Cavalcante, Camila Chaves da Costa
04	Português/ Espanhol	Fatores associados ao início da prática do aleitamento em uma maternidade de Lima, Peru	Rafaela Soares Rech, Bertha Angélica Chávez, Pili Berrios Fernandez, Camila Goldstein Fridman, Daniel Demétrio Faustino-Silva, Juliana Balbinot Hilgert, Fernando Neves Hugo

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2 – Publicações selecionadas no Scielo e BVS quanto ao título, objetivo geral, método, principais resultados e conclusão

Nº	Título	Objetivo geral	Método	Principais resultados	Conclusão
01	Amamentação na primeira hora de vida em município do interior do Rio de Janeiro: fatores associados	Avaliar a prevalência da amamentação na primeira hora de vida, identificando fatores associados.	Coleta de dados através do Google Forms e análise estatística usando o software IBM SPSS.	As taxas de prevalência da amamentação na primeira hora de vida foram baixas, especialmente em maternidades públicas.	Recomenda-se padronizar o adiamento de procedimentos não urgentes e implementar práticas humanizadas baseadas em evidências científicas no cuidado ao recém-nascido para aumentar as taxas de

					amamentação na primeira hora de vida.
02	A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem	Analisar a influência do retorno ao trabalho de mães trabalhadoras da enfermagem no aleitamento materno.	Pesquisa qualitativa realizada a partir da aplicação de formulário semiestruturado, com 49 trabalhadoras de enfermagem do estado do Rio de Janeiro (Análise/CEP).	As principais influências do retorno ao trabalho na amamentação incluíram a falta de apoio dos chefes e colegas, a necessidade de local e tempo adequados para a ordenha do leite materno, e a diminuição na produção de leite devido a fatores inerentes ao trabalho.	Identificação dos fatores que influenciam a amamentação após o retorno ao trabalho, sugerindo a necessidade de estratégias inovadoras e adequações de infraestrutura nos locais de trabalho para apoiar as trabalhadoras amamentando.
03	Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais sobre o aleitamento materno	Analisar o conhecimento das gestantes residentes de comunidades rurais sobre aleitamento materno.	Tratou-se de um estudo descritivo realizado durante o período de fevereiro e março de 2020 em quatro comunidades rurais em um município do Estado do Ceará. A amostra foi composta por 19 gestantes. Foi aplicado um formulário enquanto as gestantes aguardavam a consulta de pré-natal na unidade básica de saúde	As gestantes apresentaram bom conhecimento em relação ao conceito e benefícios da amamentação e manejo do ingurgitamento mamário. No entanto, apresentaram deficiências importantes quanto à técnica correta para amamentar e à conservação do leite. Os profissionais de saúde que as gestantes relataram terem mais recebido incentivo para amamentar foram os enfermeiros (31,6%) e em seguida os agentes comunitários.	Foi percebida a necessidade de promover estratégias efetivas de capacitação das gestantes, dando-se ênfase à pega e à posição correta para evitar desmame precoce, e à conservação do leite, visando melhorar índices de aleitamento materno exclusivo em mulheres trabalhadoras.
4	Fatores associados ao início da prática do aleitamento em uma maternidade de Lima, Peru	Explorar fatores anatômicos e psicossociais que influenciam a prática do aleitamento materno nas mães primíparas e múltíparas.	Estudo transversal realizado em uma maternidade de Lima, Peru, com 304 neonatos saudáveis e suas mães, avaliando o desempenho na amamentação por meio de escalas clínicas e de autoeficácia materna, utilizando regressão de Poisson com variância robusta para estimar razões de prevalência e intervalos de confiança de 95%.	Fatores psicológicos e sociais estavam associados ao desempenho da amamentação, especialmente entre as múltíparas.	As intervenções devem considerar não apenas as técnicas de amamentação, mas também o suporte psicossocial e cultural para as mães.

Fonte: Elaborado pela autora.

Todos os artigos selecionados abordam diferentes aspectos da AME. Os enfoques são relativos à mãe trabalhadora, residente em área rural, aspectos sociocultural, questões anatômicas e psicológicas implicadas no processo.

Referente a prevalência da amamentação na primeira hora de vida destacado por Lucchese *et al.* (2023), enfatizando taxas baixas da amamentação na primeira hora de vida no bebê em maternidades públicas, em contrapartida Viana *et al.* (2024), apontaram que a amamentação na primeira hora de vida apresentou uma prevalência considerada satisfatória. Fatores relacionados ao parto e à assistência durante o nascimento influenciaram positivamente a prática do aleitamento materno. Esses dados destacam a relevância de fornecer um atendimento de qualidade durante o parto.

Quanto aos aspectos culturais, Faria *et al.* (2023) destacam que crenças e mitos tradicionais, como a percepção de insuficiência de leite ou a necessidade de introduzir alimentos complementares precocemente, desencorajam a prática do aleitamento materno exclusivo. Essas crenças são profundamente enraizadas e muitas vezes perpetuadas por familiares e pela comunidade.

Ainda sobre isso, Euzébio *et al.* (2017) identificaram que a falta de orientação profissional adequada durante o pré-parto contribui para a perpetuação de mitos e crenças errôneas sobre a amamentação. As mães entrevistadas relataram dificuldades como fissuras, dor, mamilo plano e dificuldades na pega do bebê, que muitas vezes não são adequadamente abordadas devido à falta de informações corretas.

Lima *et al.* (2021) reforçam essa perspectiva, apontando que a amamentação exclusiva é frequentemente desestimulada pela falta de apoio e orientação adequada. Além disso, aspectos culturais como o papel das avós e outras figuras familiares que podem fornecer conselhos desatualizados ou incorretos também desempenham um papel significativo. As avós, que muitas vezes vêm de gerações onde o leite materno era desvalorizado, podem, sem intenção, transmitir orientações errôneas que dificultam o processo de amamentação.

Acerca dos aspectos sociais, o retorno ao trabalho é um dos desafios mais citados pelos autores. Segundo Almeida *et al.* (2022), a volta ao trabalho antes dos seis meses de vida do bebê está negativamente correlacionada com a prática de amamentação exclusiva. A falta de apoio no local de trabalho, incluindo a ausência de instalações adequadas para ordenha e armazenamento do leite materno, agrava ainda mais esse desafio. Oliveira *et al.*, (2020) também observa que trabalhadoras da enfermagem enfrentam dificuldades

específicas relacionadas à ausência de apoio de colegas e chefes, além da falta de locais adequados para a ordenha.

Euzébio *et al.* (2017) destacam que o medo, a insegurança, a ansiedade e o estresse de voltar ao trabalho são fatores que podem prejudicar a amamentação. As mães entrevistadas relataram que a função do serviço e a necessidade de passar o dia todo fora de casa dificulta a prática do aleitamento materno exclusivo. As falas das entrevistadas evidenciam que a rotina de trabalho interfere significativamente na amamentação, muitas vezes levando ao desmame precoce.

Lima *et al.* (2021) reforçam que a necessidade de retornar ao trabalho cedo, muitas vezes devido a pressões econômicas, é uma das principais causas para a interrupção do aleitamento. As autoras apontam que muitas mulheres precisam retornar ao trabalho com apenas quatro meses pós-parto, o que dificulta a manutenção do aleitamento materno exclusivo.

O suporte social e familiar é outro fator determinante para o sucesso do aleitamento materno exclusivo. Faria *et al.* (2023) e Ignatios *et al.* (2021) destacam que uma rede de apoio robusta, incluindo a presença de um parceiro e o suporte social são essenciais para a continuidade da amamentação. Euzébio *et al.* (2017) acrescentam que a falta de uma rede de apoio eficiente, complicações como dor, fissuras no mamilo e ingurgitamento mamário, podem levar ao desmame precoce. As entrevistadas relataram que a falta de orientação e suporte durante o pré-parto é um problema significativo que afeta a continuidade da amamentação.

As condições econômicas também influenciam a prática do aleitamento materno exclusivo. Ignatios *et al.* (2021) observam que mulheres em empregos informais ou sem acesso a licença maternidade remunerada frequentemente enfrentam a difícil escolha entre sustentar a família e manter práticas ótimas de amamentação. Lima *et al.* (2021) corroboram essa perspectiva, apontando que a baixa renda das famílias é uma das principais causas para a interrupção do aleitamento materno, uma vez que muitas mães precisam trabalhar para garantir o sustento do bebê e da família como um todo.

Em relação aos fatores psicológicos Euzébio *et al.* (2017) identificaram que a ansiedade e o estresse são fatores predominantes que contribuem para o desmame precoce. As mães entrevistadas relataram sentir uma pressão intensa para amamentar, agravada pela falta de orientação adequada e pelo retorno ao trabalho. As dificuldades iniciais, como dor e fissuras, são exacerbadas pela ansiedade, tornando o processo de amamentação mais desafiador.

Lima *et al.* (2021) corroboram esses achados, apontando que a ansiedade e o estresse relacionados ao retorno ao trabalho são barreiras significativas para a manutenção do aleitamento materno exclusivo. As mães frequentemente enfrentam uma batalha entre as exigências do trabalho e a necessidade de continuar amamentando, o que pode gerar um ciclo de estresse e ansiedade que interfere negativamente na produção de leite e na disposição para amamentar.

A percepção de autoeficácia, ou a confiança da mãe em sua capacidade de amamentar com sucesso, também é um fator psicológico crítico. Marques *et al.* (2022) destacam que as mães com alta percepção de autoeficácia são mais propensas a superar as dificuldades iniciais da amamentação. Essas mães geralmente relatam experiências mais positivas e são capazes de manter a amamentação exclusiva por períodos mais longos.

O suporte emocional de familiares e profissionais de saúde desempenha um papel fundamental na redução do estresse e no aumento da autoeficácia. Amorim *et al.* (2023) enfatizam a importância de uma rede de apoio robusta, que inclui o parceiro, familiares e amigos, bem como o suporte contínuo de profissionais de saúde, para promover a confiança e a resiliência das mães. A presença de um suporte emocional adequado ajuda a mitigar sentimentos de isolamento e insegurança, comuns durante o período pós-parto.

Os estudos revisados compartilham várias convergências, principalmente na identificação de barreiras sociais e culturais à amamentação exclusiva. A necessidade de apoio no local de trabalho, conforme destacado por Almeida *et al.* (2022) e Ignatios *et al.* (2021), e o suporte psicossocial e cultural, conforme apontado por Rech *et al.* (2021) e Faria *et al.* (2023), são considerados primordiais para a continuidade da amamentação.

Em contrapartida Campos (2023), por exemplo, foca em trabalhadoras da enfermagem ou mães em comunidades rurais, e apresenta as dificuldades em continuar a amamentação exclusivamente até os 6 meses de vida do bebê.

Desse modo, a análise dos resultados destaca a complexidade dos fatores que influenciam o aleitamento materno exclusivo, ressaltando a necessidade de intervenções multifacetadas que considerem os contextos culturais, sociais e psicológicos das mães. Essas intervenções devem incluir políticas de apoio no local de trabalho, estratégias de capacitação culturalmente sensíveis, e um suporte emocional robusto para as mães.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvida, existe no cotidiano a influência cultural e social na prática do aleitamento materno exclusivo, os quais podem influenciar negativa ou positivamente todo o processo.

O estudo possibilitou a identificação de padrões e tendências sobre o aleitamento materno exclusivo, bem como os principais aspectos culturais e sociais abordados na literatura. Foram encontrados como principais resultados do estudo, a importância do estímulo da amamentação na primeira hora de vida como fator favorável à sua continuidade.

Outro resultado a ser destacado é o papel das redes de apoio para a mãe no processo de amamentar exclusivamente. É importante que esse conjunto esteja em sintonia nas ações para a manutenção da saúde e bem-estar psicológico da nutriz, o que reduz fatores negativos como ansiedade e depressão.

Apreendeu-se que para promover o aleitamento materno exclusivo, é essencial abordar tanto os fatores sociais quanto os culturais. O conhecimento dessas particularidades é essencial para compreender e respeitar conteúdos transgeracionalmente repassados, sendo os positivos reforçados e os negativos ressignificados em ações de educação em saúde.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, A. M. V. *et al.* Criando laços de amor: a importância do aleitamento materno. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 238-243, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.16891/656>Acesso em: 28 set. 2023.
- ALMEIDA, L. M. N. *et al.* A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v. 26, e20210183, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0183>. Acesso em: 16 abr 2024.
- AMARAL, D. S. de *et al.* Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais sobre o aleitamento materno. **Enferm. Foco**, v. 12, n. 6, p. 1125-1131, 2021. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4774>. Acesso em: 9 abr 2024.
- AMORIM, M. L. S de *et al.* Aleitamento materno exclusivo: aspectos desafiadores enfrentados pelas puérperas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 9, p. 27370-27382, sep. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n9-119>. Acesso em: 15 mar 2024.
- ARAÚJO, S. C. *et al.* Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6882-e6882, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6882.2021>. Acesso em: 28 set. 2023.
- BARBOSA, D. J. *et al.* Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. **Revista pró-universus**, v. 11, n. 1, p. 80-87, 2020. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2208>. Acesso em 28 set. 2023.
- BELO Thayene Velasco de Oliveira *et al.* Maternidade conectada: um estudo sobre o uso de redes sociais na promoção e apoio ao aleitamento materno. 2020. Tese de Doutorado.
- BORTOLOCI, J. G. *et al.* Conceito de livre demanda: olhar das puérperas em aleitamento materno exclusivo. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2716-2728, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-037>. Acesso em: 01 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Aleitamento materno**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>. Acesso em: 01 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Benefícios da amamentação**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2023/amamentacao/conheca-os-beneficios>. Acesso em: 01 out. 2023.
- CAMPOS, V. S. O. de. **Fatores relacionados com as crenças e atitudes face à amamentação de adolescentes vítimas de maus-tratos infantojuvenis que residem em instituições de acolhimento residencial**. 2023. Dissertação (Mestrado em

Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria) – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1531618>. Acesso em: 14 abr 2024.

EUZÉBIO, B. L. *et al.* Amamentação: dificuldades encontradas pelas mães que contribuem para o desmame precoce. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 83-90, jul./dez., 2017. Disponível em: <http://boletimdasaude.rs.gov.br>. Acesso em: 20 mai. 2024.

FARIA, E. R. de; SILVA, D. D. F. da; PASSBERG, L. Z. Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde. **CoDAS**, v. 35, n. 5, e20210163, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232021163pt>. Acesso em: 12 abr 2024.

FERNANDES, D. C. A. *et al.* Práticas e crenças associadas ao desmame precoce do aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. **Revista eletrônica acervo saúde**, v. 15, n. 5, p. E10202-e10202, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e10202.2022>. Acesso em: 10 out. 2023.

FREITAS, D. A. K. de *et al.* Determinantes para a interrupção do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida. **Revista paulista de pediatria**, v. 40, p. E2021096, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2021096IN>. Acesso em: 18 out. 2023.

IGNATIOS, M. N. *et al.* Amamentação prolongada: Fatores envolvidos na decisão de mulheres nutrizes. **Cuid. Enferm.**, v. 15, n. 2, p. 205-213, jul./dez. 2021.

JESUS, A. *et al.* O trabalho para mulheres egressas da licença maternidade:(re) pensando as transformações profissionais no contexto de educação. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 41, n. 2, p. 249-264, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2020v41n2p249>. Acesso em: 05 nov. 2023.

LIMA, B. G. *et al.* Dilemas e desafios no aleitamento materno exclusivo – estudo reflexivo. **Revista Pró-UniversUS**, Vassouras, v. 12, n. 2, suplemento, p. 58-61, jul./dez., 2021. Disponível em: <https://revistaprouiversus.com.br>. Acesso em: 20 mai. 2024.

LUCCHESI, I. *et al.* Amamentação na primeira hora de vida em município do interior do Rio de Janeiro: fatores associados. **Esc. Anna Nery**, v. 27, e20220346, 2023.

MARQUES, A. *et al.* Desafios do aleitamento materno exclusivo: estudo de caso em uma unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 22, n. 1, p. 23-31, jan./mar., 2022. DOI: 10.1590/S1519-38292022000100003.

MARTINS, G. B. S. *et al.* A importância do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida: a percepção de puérperas. **Revista Científica da Saúde**, v. 2, n. 1, p. 01-14, 2020. Disponível em: <http://revista.urcamp.tche.br/index.php/revistasaude/article/view/3120/2423>. Acesso em: 26 out. 2023.

MENEZES, R. R. *et al.* A importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mãe/bebê. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 12, n. 5, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/6191>. Acesso em: 29 out. 2023.

PERES, J. F. *et al.* Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 141-151, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112811>. Acesso em: 05 nov. 2023.

RECH, R. S. *et al.* Fatores associados ao início da prática do aleitamento em uma maternidade de Lima, Peru. **CoDAS**, v. 33, n. 6, e-20200173, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020173>. Acesso em: 20 abr.2024.

SANTOS, P. P.; SCHEID, M. M. A. Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. **J Health Sci Inst**, v. 37, n. 3, p. 276-80, 2019. Disponível em: https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/15V37_n3_2019_p276a280.pdf. Acesso em: 05 nov. 2023.

SILVA, M. A. *et al.* Relação entre os tipos de aleitamento materno e o consumo de vitamina A e ferro em crianças de 6 a 12 meses. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4009-4018, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.05782018>. Acesso em: 05 out. 2023.

SILVA, Tahisa Ferreira *et al.* Influência dos bicos artificiais na amamentação em lactentes atendidos em um banco de leite humano. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4607-e4607, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4607/3315>. Acesso em: 20 mai. 2024.